

# minha luta pelas Mulheres

ROSANA VALLE



### **Prefácio**

#### (\*) Lúcia Teixeira

Durante uma passagem pelo Cairo, em 1946, a escritora Clarice Lispector foi visitar as pirâmides e a Esfinge. Ela nunca mais voltou ao Egito, mas muitos anos depois lembrou que ao encarar o monumento desafiadoramente, não conseguiu decifrá-lo. "Mas ela também não me decifrou", escreveu.

Essa passagem diz muito sobre a natureza feminina. A mulher traz dentro dela muitos segredos, embalados por grande força, resistência aos desafios e enorme capacidade para amar e perdoar, que certamente para muitos ainda continuam indecifráveis.

Essa lembrança veio à tona quando chegou em minhas mãos o livreto "Minha luta pelas mulheres", da amiga e deputada Rosana Valle. Tenho acompanhado seu compromisso com o direito das mulheres e suas ações contra a violência doméstica, as desigualdades sociais e outras injustiças que rondam o universo feminino.

É uma voz importante em um cenário dominado pelos homens, para acompanhar denúncias, propor projetos, apoiar programas sociais, abrir as portas para incluir outras mulheres na política e encorajá-las a descobrir novas histórias e a conhecer mulheres pioneiras que fazem parte dela.

Meu universo também está ligado ao feminino, sempre cercada por incríveis mulheres da família e por outras que se agregaram pela amizade ou parcerias profissionais e de ideais. Na simplicidade do cotidiano, aprendi a mergulhar nos meus sentimentos e estar presente e aberta a ouvir, a escutar, a enxergar nas entrelinhas.

Aprendi que é a mulher sempre que dá à luz, no sentido físico e espiritual, nas lendas e mitos. O inconsciente coletivo mostra que a mulher pode obter a força de que necessita dentro dela, sem entrar em competição, iluminando a humanidade e as noites escuras da alma sem medo de encarar o futuro.

Em seu trabalho dedicado, Rosana reflete como as mulheres devem se reconhecer como cidadãs e buscarem respeito em suas lutas. Ela propõe uma rede de proteção, buscando iluminar e propor saídas para a violência e as injustiças.

Idealizando o Movimento Mais por Elas, para reduzir desigualdades e oferecer oportunidades, incentivando o protagonismo feminino para construir uma sociedade mais justa e igualitária, a deputada usa as ferramentas da formação e da informação para desbrayar novos caminhos.

Como educadora e psicóloga, eu me coloco ao seu lado nessa jornada que inspira as mulheres a não desistir da luta, a acreditar nos valores humanos e na superação dos erros do presente, encontrando energias para encarar os desafios e tentar ser melhor a cada dia.

(\*) Lúcia Teixeira é escritora, psicóloga, educadora, Presidente da Unisanta e do Semesp



# Titular da Comissão de Defesa dos Direitos das Mulheres!

A deputada federal Rosana Valle tem compromisso de vida com o direito das mulheres. "Não abro mão de lutar contra a violência doméstica, desigualdades sociais e outras injustiças."

A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher debate e vota os seguintes temas:

- a) recebimento, avaliação e investigação de denúncias relativas à ameaça ou à violação dos direitos da mulher, em especial às vítimas de violência doméstica, física, psicológica e moral, e respectiva discussão e deliberação;
- b) fiscalização e acompanhamento de programas governamentais relativos à proteção dos direitos da mulher, visando ao seu empoderamento na sociedade brasileira;
- c) incentivo e fiscalização de programas de apoio às mulheres chefes de família monoparentais;
- d) monitoramento da saúde materno-infantil e neonatal, dos programas de apoio a mulheres

em estado puerperal, em especial nas regiões mais carentes do País:

- e) incentivo e monitoramento dos programas de prevenção e de enfrentamento do câncer do útero, do colo do útero, do ovário e de mama:
- f) incentivo e monitoramento dos programas de prevenção e de enfrentamento das doenças sexualmente transmissíveis — DSTs e da AIDS:
- g) incentivo e monitoramento de programas relativos à prevenção e ao combate à violência e à exploração sexual de crianças e de adolescentes do sexo feminino;
- h) monitoramento das condições de trabalho, em especial da mulher do campo;
- i) pesquisas e estudos acerca da situação das mulheres no Brasil e no mundo, em especial quando relacionados a campanhas nacionais para o parto humanizado, à amamentação e

ao aleitamento materno e ao direito de acesso a creches pelas mulheres trabalhadoras:

- j) atribuição, nos termos da Resolução n° 3, de 25 de junho de 2003, do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós, observando-se os critérios estabelecidos na Resolução n° 13, de 20 de novembro de 2003;
- k) incentivo à conscientização da imagem da mulher na sociedade:
- matérias atinentes à igualdade racial das mulheres; recebimento, avaliação e investigação de denúncias relativas à discriminação racial de mulheres, promoção e defesa da igualdade racial das mulheres.

# Atuação em defesa das mulheres na Câmara Federal





# Projeto que prevê apreensão de arma de agressor é sancionado

PL altera artigos da Lei Maria da Penha

Publicado em 08/10/2019 - 20:24 Por Pedro Rafa el VII ela - Repórter da Agência Brasil - Brasilia

### Projeto de Lei aprovado!

## Apreensão de arma de fogo de agressor de mulheres

A deputada federal Rosana Valle é coautora do projeto de lei que alterou a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) para permitir a apreensão de arma de fogo de agressor em casos de violência doméstica.

O projeto alterou dois artigos da lei. Um deles permite que assim que o registro da ocorrência seja feito, a autoridade policial possa verificar se o agressor possui registro de porte ou posse de arma de fogo. Caso possua, uma notificação deve ser expedida à instituição responsável pela concessão do registro.



Outro ponto alterado da lei passa a permitir que o juiz, após receber o pedido da vítima, possa determinar a apreensão imediata da arma de fogo sob a posse do agressor.

# Projetos de Lei em tramitação!

### Pelo direito de desembarcar à noite fora dos pontos de ônibus. (5193/2020)

Queremos que as mulheres possam descer dos ônibus fora dos pontos das 22h às 5h. Muitas mães de família e estudantes voltam sozinhas para casa nesse horário. Descendo o mais próximo possível de suas residências, podemos evitar episódios de violência. A medida valeria tanto em dias úteis, como feriados e finais de semana. O projeto pretende tomar esse direito nacional.

## Por mais mulheres na direção de partidos políticos

No Brasil, 52,5% dos eleitores são mulheres. No Congresso somente 15% das cadeiras são ocupadas pelo sexo feminino.

Este desempenho é reflexo, primeiro, da falta de participação das mulheres nos cargos de comando dos partidos brasileiros, tanto em nível nacional, como estadual e municipal.

Os partidos são quase todos comandados por homens que, quando chegam perto das eleições, correm atrás de mulheres para preencher a cota mínima exigida pela legislação eleitoral.

Sabendo deste problema, Rosana Valle apresentou projeto e iniciei uma luta, de abrangência nacional, para que as mulheres tenham, de fato, espaço nos cargos de direção das executivas dos partidos. Que ocupem pelo menos 30% destes postos de comando. No Legislativo, já há um movimento para que as mulheres tenham, de fato, mais postos garantidos, e não apenas contem com a cota de 30% quando candidatas.



















#### Por mais mulheres na política!

Rosana Valle acredita que, para que as mulheres cheguem a postos de comando importantes na sociedade e na política é preciso encorajá-las.

Para ajudar nessa luta, a deputada federal percorre as cidades da Baixada Santista, Litoral Sul e Vale do Ribeira dando palestras para mulheres, contando sua trajetória no jornalismo e sua missão na política. É uma oportunidade incrível de troca de experiências!

Rosana já se encontrou com mais de 1200 mulheres e pode contar como é ser uma das 78 deputadas da Câmara dos Deputados. Apenas 15% das cadeiras são ocupadas por

mulheres. Os desafios são muitos em um ambiente ainda predominantemente masculino e, em alguns casos, machista.

"Além dos desafios de defender minhas ideias e meus projetos no meio político, num Congresso onde as mulheres são apenas 78, num universo de 513 deputados, tive que aprender a lidar comigo mesma, a vencer meus limites e receios mais profundos."

O objetivo é encorajar as mulheres a entrar para a política, se filiar em partidos e terem a coragem de se candidatar a vereadoras, prefeitas, deputadas, líderes em suas comunidades, enfim, a se engajarem numa conquista que está apenas começando. Marcos importantes na garantia dos direitos das mulheres ao longo da história.

1827

Meninas são liberadas para frequentarem a escola.



1932

Mulheres conquistam o direito ao voto Uma vitória da luta das mulheres que, desde a Constituinte de 1891, pleiteavam o

direito ao voto.



1977 \_\_\_\_\_ A Lei do Divórcio

é aprovada Somente a partir dessa lei o divórcio tornou-se uma opção legal no Brasil.



1879

Mulheres conquistam o direito ao acesso às faculdades

Hoje em dia as mulheres brasileiras são maioria no ensino superior – 25% das mulheres no País ingressam nas universidades, enquanto o número de homens é apenas 18% (segundo relatório Education of Glance 2019, divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).



É criado o Estatuto da Mulher Casada

Permitiu que mulheres casadas não precisassem mais da autorização do marido para trabalhar.

No mesmo ano, a pílula anticoncepcional chegou ao Brasil.



A Constituição Brasileira passa a reconhecer as mulheres como iguais aos homens Foi apenas na Constituição de 1988 que as mulheres passaram a ser vistas pela legislação

brasileira como iguais aos

homens.

2015
É aprovada a
Lei do Feminicídio
No dia 9 de março de
2015, a Constituição
Federal definiu o
feminicídio como um
crime de homicídio.



#### É criada a primeira Delegacia da Mulher

A Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher (DEAM) surge em São Paulo e, logo depois, outras unidades começam a ser implantadas em outros estados. Essas delegacias especializadas da Polícia Civil realizam, essencialmente, ações de proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e violência sexual contra as mulheres.

2006

É sancionada a Lei Maria da Penha

a Lei Maria da Penha Maria da Penha, a farmacêutica que deu seu nome à lei, precisou ser vítima de duas tentativas de homicídio e lutar por quase 20 anos para que, finalmente, conseguisse colocar seu ex-marido criminoso atrás das grades. 2018

A importunação sexual feminina passou a ser considerada crime Ser mulher ainda – e infelizmente - é motivo para vivenciar situações de assédio e violência no dia a dia, no ônibus, em aplicativos de carros particulares ou numa simples ida ao mercado. A ocorrência deste tipo de prática contra as mulheres é tanta que a pauta feminista precisou incluir em suas ações a defesa da lei que caracteriza o assédio como crime (Lei nº 13.718/2018).

Lei Maria da Penha e as mudanças no olhar da Justica para a violência contra a mulher.

A Lei Maria da Penha foi considerada pela ONU a terceira melhor lei do mundo de enfrentamento à violência contra a mulher. Com a legislação muitas ocorrências antes quase invisíveis perante a sociedade foram visivelmente expostas. Ela, que classifica como violência doméstica e familiar "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause à mulher morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial", promoveu inúmeros avanços sobre violência contra a mulher. Antes, os casos de violência contra a mulher eram processados e julgados nos Juizados Especiais Criminais e, por isso, considerados como crimes de menor poten-

cial ofensivo. Desde 2006, quando foi aprovada, até os dias de hoie, a Lei Maria da Penha sofreu modificações necessárias, diante do crescente número de casos e denúncias de violência contra a mulher. Algumas foram essenciais para garantir um melhor atendimento às vítimas, como a Lei 13.505/17, que traz a preferência no atendimento por policiais e outros especialistas do sexo feminino. Houve mudancas também no que diz respeito às penas, com aumento do tempo de reclusão. A lei é um instrumento fundamental para que as políticas públicas sejam efetivamente implantadas e norteia o trabalho em defesa dessa causa. É uma importante diretriz para que possamos encaminhar propostas, estas, que contribuam cada vez mais para a diminuição dos casos de violência contra as mulheres.

## Mulheres pioneiras

Um pouco da história das primeiras mulheres que desbravaram a política!



1929 Luiza Alzira Teixeira Soriano 1ª mulher eleita no Brasil e 1ª prefeita da América Latina.



1933
Carlota Pereira de Queirós
(SP) 1ª deputada federal
brasileira.



1935 Maria do Céu Fernandes (RN) 1ª deputada estadual do Brasil.



1935
Antonieta de Barros,
deputada estadual, 1ª negra
a assumir um mandato popular.



1979
Eunice Michiles
(AM) 1ª senadora eleita
do Brasil.



1982
Esther de Figueiredo Ferraz

1ª ministra (Educação e Cultura)
de Estado do Brasil.



1989 Lívia Maria Pio (PN) 1ª candidata à presidência do Brasil.



1994 Roseana Sarney (MA) 1ª mulher eleita governadora no Brasil.



2000 Ellen Gracie Northfleet 1ª mulher nomeada ministra do STF.



2010
Dilma Rousseff (PT)
1ª mulher eleita presidente
do Brasil.



Mariângela Duarte - Entrou para a vida política em 1988 ao eleger-se vereadora em Santos. Em 1992 foi reeleita com a segunda maior votação do pleito. Conquistou uma cadeira na Assembléia Legislativa de São Paulo em 1994 e repetiu o feito em 1998. Em 2003

foi eleita deputada federal. Mariângela foi professora universitária e teve extenso contato com a cultura, incluindo música, artes plásticas e história da arte. Símbolo de mulher e política combativa, lutou pela educação e outras boas causas da Região. Foi a responsável por trazer um campus da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) para a Baixada Santista. Mariângela nos deixou em Maio de 2020, vítima de câncer. Fizemos um pedido à reitoria da Unifesp para que uma justa homenagem fosse feita a ela. Atendendo o nosso pedido, o edificio central, localizado na rua Silva Jardim, leva agora o nome "Edificio Acadêmico Professora Mariângela de Araújo Gama Duarte".

### **Movimento Mais Por Elas**

Acompanhamos nos últimos anos inúmeros avanços das mulheres em diversos setores da sociedade. Mas sabemos que ainda há muito o que conquistar! Dados do IBGE mostram que as mulheres continuam recebendo menos que os homens, mesmo exercendo o mesmo cargo e estando mais preparadas: ocupam apenas 37,4% dos cargos gerenciais e recebem 77,7% do rendimento dos homens.

Diminuir essa desigualdade e oferecer oportunidades às mulheres é o principal propósito do movimento Mais Por Elas, idealizado pela deputada federal, Rosana Valle.

A ideia é incentivar o protagonismo feminino com capacitação, informação, mentoria e autodesenvolvimento, formação política, para que mais mulheres conquistem seu espaço e seus objetivos. Assim, é possível reduzir as diferenças e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Por meio de encontros mensais nas cidades da Baixada Santista e Vale do Ribeira, o movimento vai unir mulheres também para uma participação maior nas decisões políticas com a parceria na elaboração de propostas regionais, de políticas públicas e até mesmo projetos de lei, com foco em um "mandato compartilhado".

### Temas que serão trabalhados no Mais Por Elas

Formação e informação são fundamentais para fazer com que as mulheres sejam cada vez mais atuantes e conquistem espaços antes dominados apenas por homens. Para isso, é necessário uma rede de apoio que possa oferecer auxílio, com orientações para que elas encontrem autonomia e independência.

No Mais Por Elas vamos falar sobre empreendedorismo e como ele está transformando o mercado de trabalho e a vida de muitas mulheres com ideias inovadoras, inclusivas, dando espaço a uma maior representatividade feminina. A economia criativa para a geração de lucros também estará entre os temas, além da capacitação de líderes.

A orientação jurídica com parcerias para a resolução de conflitos, também em casos de violência contra a mulher, com palestras que ofereçam opções de uma rede de apoio (abrigos, delegacias).

A saúde será um dos focos, com informações sobre bem-estar feminino, planejamento familiar, atenção para as mulheres "60 mais". Ainda a educação financeira com consultoria sobre como utilizar a renda para garantir estabilidade econômica e ainda dicas sobre direito do consumidor.

Outro ponto importante no movimento será a formação política para incentivar e formar mulheres aptas para concorrerem a cargos políticos. Oferecer informação e embasamento, tratar da questão como fundamental para a equidade e, com isso, a conquista de maior representatividade. Formar uma base de apoio para que essas mulheres entrem na disputa de forma igual e com objetivos definidos. Evitar a inclusão, nos partidos, de candidatas "laranjas".









www.rosanavalle.com.br

■ Tosanavalleoficial • 
■ deprosanavalle

(0) (13) 99700.4077